

FALE COM A GENTE!

Editores Christiane Lourenço, Michella Guilt,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail: cidades@tribuna.com.br
Telefone: 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES



Verba é repassada a estados e prefeituras considerando a produção de cada campo e preço do petróleo

Arrecadação com royalties sobe 33% na Baixada Santista

Região arrecadou mais de R\$ 63,5 milhões entre janeiro e abril

EDUARDO BRANDÃO
DA REDAÇÃO

Motivo de aflição dos consumidores na hora de abastecer o tanque do veículo, a disparada da cotação internacional do petróleo tem contribuído para reforçar o caixa das prefeituras da região. O preço do óleo ultrapassou no começo da semana a barreira dos 70 dólares (R\$ 250) por barril, atingindo o nível mais alto desde novembro de 2014. A valorização fez subir a partilha dos royalties – compensação financeira pela exploração do insumo – destinada aos municípios da Baixada Santista.

Levantamento realizado por A Tribuna, com base em informações obtidas das prefeituras, indica que a arrecadação com royalties do petróleo subiu 33,3% nos primeiros quatro meses em comparação ao igual período do ano passado. Juntas, seis das nove cidades que recebem o tributo (Cubatão, Bertioga, São Vicente, Praia Grande, Peruíbe e Santos) acumularam pouco mais

A flutuação do preço do petróleo pesa no bolso dos consumidores. A escalada no custo do insumo aumenta o valor cobrado pela gasolina e diesel nos postos. Isso se deve pela política de preços da Petrobras, que faz seus reajustes tendo como base a cotação do petróleo no mercado internacional e do câmbio. De abril até a primeira semana de maio, a gasolina saiu das distribuidoras 10,3% mais cara. Como efeito cascata, outros produtos e serviços também podem subir, já que o frete incide no montante final pago pelo produto.

de R\$ 63,5 milhões entre janeiro e abril passado; frente aos R\$ 47,5 milhões gerados no igual período de 2017.

O resultado regional é 10 pontos acima da média nacional no primeiro quadrimestre de 2018, quando o tributo cresceu 23,3%, conforme dados do Centro Brasileiro de Infra-estrutura (CBIE). União, estados e municípios receberam este ano R\$ 6,4 bilhões ante R\$ 5,19 bilhões nos 4 primeiros meses de 2017.

Os royalties são calculados mensalmente, seguindo uma fórmula (veja infográfico) que considera a produção de cada campo e preço do petróleo. O

montante é dividido entre União, Estados e Municípios.

REGIÃO

Cubatão contribuiu para a maior arrecadação regional: houve um aumento de 45,2% entre os dois períodos; uma diferença superior a R\$ 9 milhões. Por abrigar a refinaria da Petrobras e dutos de distribuição de petróleo, a Cidade é a da região que mais recebe a cota-parte da compensação. Segundo a Prefeitura, a verba será destinada para tratamento de lixo, manutenção de vias públicas e terraplenagem.

Santos aparece na sequência entre as cidades com maior va-

riação nos dois quadrimestres analisados. A arrecadação santista do tributo flutuou 40%, uma diferença de pouco mais de R\$ 388 mil.

Praia Grande (33,7%) e São Vicente (33,6%) surgem em seguida. Cada uma dessas prefeituras receberam pouco mais de R\$ 1,6 milhão sobre o que foi arrecadado nos quatro meses de 2017. O dinheiro extra terá como destino o pagamento com despesas da limpeza pública e obras de infraestrutura.

Bertioga, o segundo município que mais recebe o tributo, teve uma variação de 20,7% (ou a injeção de R\$ 3,5 milhões nas finanças locais). Os recursos são aplicados principalmente em despesas com saneamento (coleta de resíduos sólidos e limpeza urbana) e em investimentos na malha urbana. A Prefeitura planeja também utilizar o montante para pagamento de despesas com serviços públicos.

AUMENTO

O apurado nos quatro primei-

ENTENDA MELHOR

O que são royalties?

Compensação financeira paga pelas empresas que produzem petróleo e gás natural no território brasileiro. Trata-se de uma remuneração à sociedade pela exploração desses recursos não renováveis

Os pagamentos

São feitos mensalmente e efetuados para a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), até o último dia do mês seguinte àquele em que ocorreu a produção. A STN repassa os royalties aos beneficiários, como prefeituras, com base em cálculos efetuados pela ANP

Entenda como calcular

Para o cálculo dos royalties, cada campo de petróleo e gás natural é tratado como uma unidade de negócio separada. Cada campo tem uma alíquota de royalties a receber, conforme os "desafios" de produção oferecidos por cada área. Embora o preço internacional do petróleo seja referência, o preço do petróleo de cada campo também é definido individualmente, conforme as especificidades do produto

 Royalties Valor decorrente da produção do campo no mês de apuração, em R\$	=	 Alíquota Percentual previsto no contrato de concessão do campo	x	 Valor da produção (volume do petróleo X preço do petróleo) + (volume do gás natural X preço do gás natural)
--	---	--	---	--

Para onde vai o dinheiro dos royalties?

Os royalties, recolhidos pelas empresas à Secretaria do Tesouro Nacional, são posteriormente creditados nas contas correntes que os estados e municípios beneficiários mantêm no Banco do Brasil. Outros órgãos beneficiados pelos valores, como a Marinha e o Ministério da Ciência e Tecnologia, recebem o dinheiro diretamente da Secretaria do Tesouro Nacional.

Como funciona

Recebem o benefício estados que têm campos de petróleo ou estão localizados em frente à área marítima de exploração. No caso dos municípios, o recurso é destinado àqueles que direta ou indiretamente são afetados pela atividade de produção do petróleo e se estiverem localizados a uma determinada distância dos campos de extração. A área é determinada por uma metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No caso de petróleo extraído no mar, para campos de petróleo com alíquota superior a 5%, que representa a maioria dos casos, segundo a ANP, a divisão é a seguinte:



FONTE: ANP

ARTE: MONICA SOBRAL/AT

PREÇOS

CRÉDITO

No domingo, o presidente Michel Temer anunciou a liberação de crédito suplementar no valor de R\$ 4 bilhões para estados e municípios. De acordo com o Ministério da Fazenda, 98% desse montante são destinados às transferências de royalties pela produção de petróleo e gás natural. A pasta, contudo, não detalhou a fórmula da partilha e nem o montante recebido por cada ente federativo.

ros meses do ano equivale a quase a metade do que foi arrecadado em todo o ano passado. Após dois anos de consecutivas quedas na arrecadação – pressionada com a queda no preço de petróleo a partir de 2014 –, 2017 marcou a retomada no crescimento na arrecadação de royalties por produção paulista de petróleo e gás na Baixada Santista.

Na ocasião, os nove municípios da região receberam R\$ 151,6 milhões em compensação financeira pela extração na

camada de pré-sal (um aumento de 35% em relação ao ano anterior).

O montante gerado coloca a Baixada Santista na segunda colocação do Estado em arrecadação do royalties, com uma participação superior a 15% da partilha paulista. Vale do Paraíba e Litoral Norte permanecem na primeira posição, com 64,3% do benefício.

A destinação dos recursos de royalties para a região deriva das extrações de petróleo e gás na Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bacia de Santos (UO-Bs). Em operação desde 2016, os poços da camada do pré-sal já respondem por quase a metade da produção nacional de petróleo.

Em março, segundo a Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANP), os 11 postos nessa faixa marítimas produziram 1,2 milhão de barris por dia (bpd), o que representou 47,32% da extração brasileira, que foi de 2,5 milhões.